Ata da Audiência Pública realizada no dia dez de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, no Plenário Benedito Magalhães da Câmara Municipal de Santarém. Por voltas das dez da manhã, o vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)**, procedeu com o protocolo de abertura desta audiência pública saudando a todos os presentes, e informando que ela se destina a tratar com a ASSOCIAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE LÚPUS DO OESTE DO PARÁ, SOBRE A **LEI 21.938/2021 — QUE INSTITUI O DIA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O LÚPUS E DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E DISCOIDE**, por força da solicitação feita através do requerimento **Nº 1239/2024**, de sua autoria. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** agradeceu a presença de todas as pessoas que puderam estar presente nesta importante discussão sobre a Lei 21. 938/2022, que foi sancionada pelo prefeito Nélio Aguiar no dia 28 de junho de 2023. Para fazer parte da Mesa de discussões, convidou: Ilustríssimo senhor **Dr. MATEUS COUTINHO**, diretor do Hospital Regional do Baixo Amazonas – HRBA; Ilustríssima senhora **JASMILENE PIMENTEL**, neste ato representando o secretário municipal de saúde ALBINO PORTELA; Ilustríssima senhora **ROSE CRISTINA MARINHO** - Presidente da Associação de Pessoas com Lúpus do Oeste do Pará - APLOPA; Ilustríssimo senhor **DR. ALEXANDRE MARIALVA** - jurídico da Câmara Municipal de Santarém; Ilustríssimo senhor **PADRE JUCIVALDO,** assessor da Pastoral Hospitalar da Arquidiocese de Santarém; Ilustríssimo senhor **Dr. ANDRÉ MARINHO,** coordenador pedagógico do Centro Esperança de Ensino – CEPES; Ilustríssima senhora **MARIA DE JESUS DIAS** - APLOPA; Ilustríssima senhora **ANTÔNIA FRANCINEIDE FONTINELLI** - APLOPA; Ilustríssima senhora **SUELEM OLIVEIRA**, representante do Conselho Municipal de Saúde; Senhora **MARISSOL ALMEIDA** representante da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA; Ilustríssima enfermeira **EUCICLEIA ALVARENGA**, representando a **UPA 24HORAS**; Ilustríssima senhora **Dra. NINA CALDERARO**, representante da Universidade da Amazônia – Unama; Ilustríssima senhora **MARLI SARMENTO**, representante do Hospital Municipal de Santarém. Composta a Mesa de debates, o vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** realizou a leitura da Lei 21. 938/2022, e registrou que ela já foi sancionada pelo Prefeito **NÉLIO AGUIAR.** Destacou que o objetivo dessa audiência pública é para trazer a conhecimento da SEMSA e demais órgãos de saúde que há uma lei que deve ser cumprida. Relatou que receberam algumas situações relacionadas as pessoas portadoras de lúpus que não estão tendo atenção devida, portanto, através desta audiência pública devem buscar a solução deste problema. Em seguida, passou a palavra a senhora **ROSE CRISTINA** – presidente da APLOPA. Ela saudou os presentes, agradeceu a Deus e ao vereador Angelo Tapajós por ouvir as suas demandas, assim como o Poder Legislativo que abriu as portas para que hoje, dia 10 de maio, Dia Mundial da Conscientização do Lúpus, pudessem realizar esta audiência. Lembrou que em junho do ano passado foi reconhecido a lei que foi lida pelo parlamentar, ressaltando que tem algo que não está sendo atendido. Estendeu agradecimentos a todas as autoridades que atenderam esse pedido de estar nesta audiência, portanto, acredita ser muito importantes ouvir e juntos tentar conseguir soluções para os problemas. Relatou que o Lúpus ainda é uma doença desconhecida, e muitas pessoas ainda não conhecem o seu diagnóstico. Fez destaque que o maior problema enfrentado hoje é a ausência do reumatologista no HRBA, e que tem uma relação de pessoas que estavam há 2 anos sem atendimento, isso quando haviam dois profissionais na unidade. Concluído seu pronunciamento, a cerimonialista **CLELIANE GARCIA** sugeriu que os membros da APLOPA realizassem suas falas, e a partir disto, os demais pudessem realizar os seus questionamentos e em seguida, as orientações. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)**concordou e passou a palavra para a senhora **ANTÔNIA FRANCINEIDE**, membro da APLOPA. Ela relatou que elaborou algumas perguntas, registrando que é portadora de lúpus há 30 anos, que teve muitos altos e baixos, e hoje ainda continua fazendo o tratamento mesmo com toda a dificuldade. Informou que tem uma pergunta ao secretário de saúde referente ao motivo de o município não disponibiliza um reumatologista, um dermatologista e um nefrologista para suprir essa demanda. Acrescentou que direciona a questão

também ao representante do HRBA. Explicou que já faz quase 7 meses que não tem um dermatologista no Regional, além disso, sobre os exames, questionou porque estão atendendo apenas que estão com a requisição da unidade, pois se forem com a do posto de saúde, o HRBA não aceita. Acrescentou que precisam dos exames para conseguir retirar a medicação no Regional e na Farmácia, sendo que aumentou o prazo de pegar medicamento no Regional de 3 para 6 seis meses. Frisou que necessitam desses exames para apresentar na Farmácia e ao representante da **UPA 24HORAS**, porque muitas vezes acontece de chegarem na unidade se sentindo ruim, ao dizerem que possuem lúpus, eles não sabem o que fazer porque não tem um especialista, e encaminham de volta para casa. A seguir, a palavra foi concedida a representante do Secretário de Saúde, **JASMILENE PIMENTAL.** Ela cumprimentou a todos e respondeu que atualmente no município de Santarém tem um reumatologista atendendo na Biodiagnóstico onde é disponibilizado 50 vagas mensal para população, enquanto governo municipal. A senhora **ROSE CRISTINA** – presidente da APLOPA, relatou que esteve no final do ano passado com o Vereador Ângelo Tapajós na Secretaria Municipal de Saúde, na época a secretária era a enfermeira IRLANE FIGUEIRA, a qual informou que o município não tinha reumatologista e que devido a essa ausência, uma demora no atendimento. Disse desconheciam que o município possuía esse profissional. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** questionou como funciona a questão das 50 vagas disponibilizadas para o reumatologista, por mês. A senhora **JASMILENE PIMENTAL,** SEMSA**,** registrou que normalmente quando os pacientes que são do município dão entrada no posto, cria-se um protocolo para atendimento e a central de regulação agenda esses pacientes para o reumatologista e, posteriormente, esse paciente é acionado com antecedência para poder pegar seu guia de requerimento no posto, para assim ser consultado normalmente, similar a outras especialidades. Como encaminhamento, o vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)**, sugeriu que em todos as Unidades Básicas de Saúde pudessem deixar em seu mural, a **Lei 21. 938/2022**, para que tenham o conhecimento que o portador de lúpus possui prioridade nos atendimentos. Pediu que a representante da SEMSA puder passar esse encaminhamento ao secretário de saúde. Também pediu esclarecimento sobre o nefrologista. A senhora **JASMILENE PIMENTEL** - SEMSA, respondeu que no momento, não sabe informar quantas vagas são disponibilizadas para nefrologista e para dermatologista, mas assim que tiver uma resposta informará. Sobre o procedimento de atendimento, é a mesma situação da entrada de regulação, primeiramente se dá entrada pela UBS, ela faz o protocolo e cadastra no sistema de regulação para poder a central de regulação marcar esses pacientes para atendimento com os especialistas. A senhora **ROSE CRISTINA** – APLOPA, explicou que o município tem apenas um dermatologista que está atendendo apenas pessoas com hanseníase. Informou que, por exemplo, tem algumas pessoas com problema seríssimo de pele e não conseguiram atendimento ainda pelo Município. Explicou que há dois tipos de lúpus: o sistêmico que afeta todo o sistema, os órgãos; e o discoide que afeta a pele. Enfatizou que essas pessoas precisam ainda mais do dermatologista, por isso, gostariam de saber como vai ficar essa situação porque pela lei, o lúpus tem prioridade, ressaltando que não querem a prioridade para passar na frente de todos, mas querem ser atendidos, receber esse atendimento e continuar o tratamento. Destacou que, quando deixam de realizar o tratamento regulamente, acomete outros problemas. Exemplificou o que aconteceu consigo, relatando que estava com o rim quase parando, e manifestou água na pleura, útero hemorrágico, portanto, frisou que, se não realiza o acompanhamento regularmente, acometerá variados problemas. Na ocasião, recordou que perderam um membro da Associação, que pegou todo mundo de surpresa, então, o querer é que possam ter o direito de continuar os tratamentos com os especialistas necessários e receber também a medicação de alto custo que o SUS fornece, que são a hidroxicloroquina, que estavam sem ele desde outubro e a Azitromicina que voltou recentemente há duas semanas. Relatou que acontece outro problema que, durante a consulta, o médico assina uma PAC, que com ele se dará entrada na farmácia do HRBA e tem direito a seis meses, exemplificou que recebeu somente em setembro, mas em outubro, novembro, dezembro e janeiro não recebeu medicação, então o seu documento venceu em fevereiro e este, só o médico que assina, e acabam ficando sem

essa medicação. A seguir, foi concedida a palavra a senhora **ANTÔNIA FRANCINEIDE** - membro da APLOPA, que questionou quanto as 50 vagas para o atendimento do especialista serem destinadas apenas aos pacientes da região de Santarém e redondeza ou engloba outras cidades como Itaituba, Alenquer e Monte Alegre. A senhora **JASMILENE PIMENTEL** – SEMSA, respondeu que, normalmente, quando é sistema de regulação, é cadastro dos municípios de Santarém. Já os que vem de outros municípios, normalmente, a SESPA que disponibiliza ou o Estado, para ser atendido pelo HRBA, que é o sistema do estado do Pará. Em seguida, O senhor **Dr. MATEUS COUTINHO**, representante do HRBA, fez uso da fala. Ele se apresentou como advogado sanitarista, gestor hospitalar e atual diretor do Instituto Social Mais Saúde, que faz a gestão do HRBA. Informou que está há 22 dias à frente do HRBA e que o pastor **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** encaminhou o convite da audiência pública quando ainda era diretor do Regional de Itaituba. Ressaltou que já havia uma preocupação com a reumatologia e com a pneumologia do HRBA. Agradeceu ao vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** pela oportunidade e saudou a Associação de Pessoas Portadoras de Lúpus do Oeste do Pará e demais presentes. Explicou que o HRBA se tornou um dos primeiros hospitais regionais porta-aberta do Governo do Estado do Pará em 2008 e que, desde então, já se discutiam doenças que geram imunossupressores e a Oncologia, serviços que foram sendo agregados à unidade, considerando a macrorregião do Baixo Amazonas e Tapajós. Enfatizou que isso responde à pergunta da senhora ANTÔNIA FRANCINEIDE. Ele continuou explicando que, além do serviço de Oncologia, que é o perfil principal do HRBA, o hospital também realiza cirurgias cardíacas, procedimentos gerais de alta complexidade e alguns de média complexidade. Atualmente, o HRBA atende a rede pública que inclui os 14 municípios da macrorregião do Baixo Amazonas e os municípios da região do Tapajós. Destacou que o perfil do HRBA não contempla algumas especialidades como reumatologia, hematologia clínica e hematologia oncológica. Informou que a SESPA disponibiliza 150 vagas mensais para pacientes internos da oncologia, e as vagas remanescentes são incluídas no sistema estadual de regulação. Ele frisou a necessidade de distribuir equitativamente as vagas entre os municípios, mencionando que locais como Monte Alegre, Oriximiná, Óbidos e Almeirim também possuem pacientes que precisam de reumatologia. **Dr. MATEUS COUTINHO** relatou que assumiu a unidade no dia 10 de abril e que, ao entrar em contato com o pessoal da reumatologia, foi informado que o atendimento estava suspenso há quatro meses devido à falta de equipe contratada, resultado de uma transição de gestão ocorrida em novembro de 2022. Durante essa transição, alguns profissionais deixaram seus postos, mas a antiga equipe já encaminhou uma nova proposta para retomada dos atendimentos. Uma reunião de discussão está agendada para a próxima terça-feira, visando formalizar o contrato e retomar os atendimentos. Ele destacou a necessidade de desenvolver uma estratégia eficaz para reduzir a fila de espera, que provavelmente aumentou com a suspensão dos serviços. **Dr. MATEUS COUTINHO** expressou seu compromisso em retomar os atendimentos e implementar uma estratégia para desafogar a fila reprimida. Manifestou satisfação com o apoio do município de Santarém, o maior em termos populacionais na região, e afirmou estar à disposição da Associação para trabalhar em prol das necessidades de saúde pública do município. Finalizou agradecendo pelo espaço e reafirmou sua disposição para colaborar. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** ressaltou que ficou muito feliz quando **Dr. MATEUS COUTINHO** assumiu o Hospital Regional, já conhecia seu trabalho e acredita que tudo vai dar certo. A cerimonialista **CLELIANE GARCIA**, ressaltou que o **Dr. MATEUS COUTINHO** pode responder a essa questão. A senhora fez um questionamento sobre a autorização da medicação que vence, e, após isso, ficaram sem a medicação. Quando completam seis meses, não conseguem mais pegar porque estão sem médica. O questionamento dela foi referente aos seis meses de medicação na farmácia. Uma vez que recebem para um mês, os demais meses ficam sem, e a medicação vence. Agora, para retomar, é necessário obter uma nova autorização. Eles gostariam de um esclarecimento sobre esses meses pendentes e a necessidade de nova autorização para retomá-los. **Dr. MATEUS COUTINHO**, disse que acredita que a referência seja à Unidade de Dispensação de Medicamentos Especiais (DME), que é a farmácia da SESPA, gerida pela SESPA com

protocolos específicos da própria secretaria. Ele esclareceu que a **CRIS**, responsável pela farmácia, não é intransigente. A cloroquina, que muitos utilizam, tornou-se escassa durante a pandemia de COVID-19, levando o Ministério da Saúde a adotar medidas de proteção. Destacou que precisa conversar com a **CRIS** para entender como o hospital pode ajudar, considerando a possibilidade de o diretor técnico, que é médico, assumir a responsabilidade pela atualização das receitas nos casos mais urgentes. No entanto, ele entende que a dispensação desses medicamentos requer a prescrição de um reumatologista. Ele buscará uma solução em conjunto com a farmácia. Se os pacientes têm um cadastro, o medicamento é registrado e não pode ser dispensado para outra finalidade. Com a renovação das receitas, ele sugere a possibilidade de um mutirão, embora reconheça que o ideal seria uma avaliação médica contínua para determinar a necessidade de cada paciente. Ele se compromete a buscar informações para que o HRBA possa ajudar a facilitar essa demanda. **ROSE CRISTINA** – APOPLA, explicou o problema: eles receberam o documento para obter a medicação, mas ficaram sem ela, e o documento venceu após seu prazo de validade de seis meses. Agora que a medicação chegou, eles não podem recebê-la porque não têm um reumatologista para assinar o documento novamente. Ela acredita que, como foi mencionado anteriormente, é necessário montar uma estratégia e um plano de ação para realizar um mutirão de atendimento quando o serviço de reumatologia for retomado, regularizando a falta de medicação dos últimos meses. Ressaltou que não podem ficar sem medicação e mencionou a situação da dona Ivanete, que não pôde estar presente porque estava fazendo um exame no Regional. Ela está sem medicação há muito tempo, pois não conseguiu consulta com um reumatologista e, portanto, não pode obter a hidroxicloroquina. O medicamento custa em média R$ 90,00 por 30 comprimidos, um gasto mensal que ela não pode arcar. Ele pediu que essa situação fosse tratada com atenção e cuidado. Outra pergunta que foi direcionada **UPA 24HORAS.** Dona **ANTÔNIA FRANCINEIDE**, disse que quando o paciente com lúpus passa mal, não tem para onde correr. O Regional é o único lugar que faz o tratamento, e quando vão para a **UPA 24HORAS**, os atendentes e médicos ficam inseguros porque não sabem como atender ou receitar. Os pacientes são orientados a procurar o especialista, mas como não havia especialista disponível, ficam sem atendimento adequado. **EUCICLEIA ALVARENGA** - Representante da **UPA 24HORAS** agradeceu o convite do vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** e, cumprimentou a todos. Destacou a importância do tema para definir os fluxos existentes e apoiar os pacientes. Ela está na **UPA 24HORAS** há pouco mais de um mês, é enfermeira de formação e também gestora hospitalar, atuando no município há 18 anos. Anteriormente, era gerente do pronto-socorro e foi convidada para ser gerente da **UPA 24HORAS**. A **UPA 24HORAS** é regida pela portaria 10, que não prevê a presença de especialistas, apenas de médicos clínicos. Dependendo dos sintomas apresentados, o clínico realiza o primeiro atendimento e encaminha o paciente para o ambulatório ou, se necessário, interna o paciente e solicita transferência para o hospital municipal, que possui especialidade em clínica médica, mas não em reumatologia. No hospital municipal, o caso é conduzido e, se necessário, direcionado ao regional. Desde setembro, devido a um sinistro, a **UPA 24HORAS** tem mantido pacientes internados e solicita consultas ambulatoriais ao Regional, conforme a condição clínica dos pacientes. Se o paciente não pode ser atendido ambulatorialmente, ele é transferido para o hospital municipal para a condução do caso pelo clínico. A senhora **ROSE CRISTINA** em sua fala explicou que, na prática, o direcionamento de pacientes com lúpus na **UPA 24HORAS** não está acontecendo conforme descrito. O que se ouve é que não há especialista e, portanto, não podem atender nem prescrever medicação, pois os médicos da **UPA 24HORAS** geralmente não têm conhecimento específico sobre lúpus. Os pacientes são informados de que precisam buscar um reumatologista, mas muitos não conseguem pagar consultas particulares, que custam em média entre R$ 400,00 e R$ 600,00 além dos exames necessários. Ela relatou sua experiência pessoal, mencionando que em 2019 e 2020, enquanto fazia tratamento no Hospital Regional, foi orientada a buscar atendimento emergencial lá se precisasse, pois tinha uma carteirinha de tratamento. No entanto, ao procurar o Hospital Regional, foi direcionada para a **UPA 24HORAS**, onde ouviu que precisava buscar um especialista. Ela perguntou se haveria a

possibilidade de, dependendo do quadro clínico do paciente, eles saírem da **UPA 24HORAS** com um encaminhamento para o SUS. A senhora **EUCICLEIA ALVARENGA** - Representante da **UPA 24HORAS** sugeriu que, como gerente da **UPA 24HORAS**, pode trabalhar junto com o comitê gestor para criar e estabelecer um fluxo de atendimento, além de treinar a equipe conforme esse fluxo. Isso incluiria treinar médicos, enfermeiros e toda a equipe para garantir que os pacientes com lúpus não saiam sem atendimento de urgência ou sem um encaminhamento ambulatorial. Propôs sentar com o comitê gestor, a presidente e a diretora de serviços de saúde, para criar e implementar esse fluxo, garantindo que os pacientes recebam o atendimento e as receitas necessárias. A cerimonialista **CLELIANE GARCIA** sugeriu que poderiam estabelecer um prazo para que a **UPA 24HORAS** e o Hospital Municipal respondessem às questões levantadas. Como encaminhamento, propôs estabelecer um prazo e realizar uma nova reunião na Câmara, desta vez com a presença do secretário de saúde, pois ele tem o poder de tomar decisões. Ela enfatizou a importância de trazer respostas concretas para os problemas relatados, destacando que as dores e o sofrimento dos pacientes são reais. Portanto, é necessário ter um encaminhamento claro. Sugeriu que a presidente faça o encaminhamento do prazo com a **UPA 24HORAS** e o Hospital Municipal, para que, posteriormente, possam realizar uma reunião com os delegados designados nesta audiência. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** observou que a presença da Dona Di, presidente do grupo GSU, que oferece auxílio espiritual e emocional, inclusive pela Igreja Universal, é perfeita. Ele agradeceu pela presença e a acolheu calorosamente. A cerimonialista **CLELIANE GARCIA** registrou a presença do CEPES, a presença da UFOPA e a presença do Conselho Municipal de Saúde. A senhora **MARISSOL ALMEIDA** representante da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, disse que foi encarregada de ouvir as demandas e está fazendo anotações, além de estar se formando em medicina. Destacou que todas as discussões aqui são muito relevantes para sua formação. Destacou que o objetivo é ouvir as demandas e ver como a universidade pode contribuir, especialmente no que diz respeito à divulgação da lei. Disse que estão abertos para receber os questionamentos e buscar maneiras de colocar em prática essa legislação no que se refere ao atendimento, que parece ser a maior demanda tanto no Município quanto no Estado. Infelizmente, a UFOPA ainda não oferece este curso, mas quando houver o curso de medicina, podem contribuir de forma mais direta. Por enquanto, frisou estarem abertos a ideias e questionamentos, e sensíveis à importância dessa causa e às necessidades das pessoas afetadas pela doença. O senhor **Dr. ANDRÉ MARINHO,** coordenador pedagógico do Centro Esperança de Ensino – CEPES, agradeceu em nome do Centro de Educação Profissional Esperança (CEPES) pelo convite, também em nome da Fundação Esperança, representada pelo Senhor Fernando Vale, superintendente da instituição. Revelou que, como coordenador pedagógico da instituição, recebeu o convite através da diretora, Professora JOCÉLIA. Embora tenha sido uma surpresa, compareceu para ouvir as demandas, assim como colegas presentes. Devido a um compromisso posterior, precisaria se ausentar brevemente. Destacou que o CEPES, uma instituição privada e filantrópica mantida pela Fundação Esperança, está disponível para colaborar com a associação e se colocou à disposição para ajudar. Como neuropsicopedagogo, ressaltou a importância da inclusão e da conscientização sobre o lúpus, enfatizando a necessidade de discutir o assunto. Informou que o CEPES oferece serviços de saúde e formação profissional, e está disposto a colaborar com a associação. Afirmou que, ao receber solicitações de ações de saúde, o CEPES analisaria cuidadosamente e geralmente não negaria, entendendo a sobrecarga do sistema de saúde. Enfatizou o compromisso da instituição em oferecer serviços externos, como aferição de pressão arterial e teste de glicemia, para minimizar o sofrimento dos pacientes e seus familiares. Expressou gratidão às instituições presentes e ao vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** por propor o debate. Encerrou desejando sucesso e agradecendo pelo convite. **SUELEN FRANCO** - representante do conselho de saúde, expressou a importância da discussão sobre o lúpus e a conscientização sobre as necessidades das pessoas afetadas por essa condição. Destacou a transformação que o conhecimento pode trazer e ressaltou a relevância de entender as necessidades dos outros para proporcionar o apoio adequado. Enfatizou a necessidade de mais

representações em reuniões futuras para que as vozes das pessoas afetadas sejam ouvidas e suas demandas registradas. Reconheceu a atuação do **Dr. MATEUS COUTINHO** na abordagem dessas questões e ressaltou a urgência em lidar com o problema. Como representante do Conselho Municipal de Saúde, destacou a prioridade em atender às necessidades de saúde da população. Expressou solidariedade e encorajou a continuação da luta pela garantia dos direitos constitucionais à saúde. Agradeceu pelo convite e incentivou a continuação da discussão e aprendizado sobre o tema. Fez uso da palavra o senhor **PADRE JOCIVALDO PEIXOTO,** representante da Pastoral Hospitalar ligada à Arquidiocese, expressou a importância da discussão sobre a saúde e o papel da igreja nesse contexto. Destacou a atuação histórica da Igreja Católica na área da saúde e o desafio enfrentado pela Pastoral Hospitalar, especialmente durante a pandemia. Enfatizou a necessidade de oferecer conforto espiritual e esperança aos pacientes e familiares nos hospitais, por meio de momentos de oração e missas. Destacou a frequência com que a palavra "cura" é mencionada nas escrituras, enfatizando a importância da cura espiritual. Compartilhou experiências pessoais com casos de doença na família, incluindo um caso de lúpus, demonstrando empatia com a luta enfrentada pelos presentes. Ofereceu o apoio da Arquidiocese e das paróquias locais para palestras, orientação espiritual e outros tipos de suporte. Por fim, expressou votos de coragem e sucesso para enfrentar as enfermidades e desejou um feliz Dia das Mães às mães presentes, bem como força para as que já não têm suas mães fisicamente presentes. A cerimonialista **CLELIANE GARCIA** registrou que, para dinamizar esta audiência, os presentes serão convidados a compartilhar suas experiências ou fazer perguntas levantando a mão para que a equipe possa fornecer um microfone e permitir que eles se expressem. A senhora **ALDELAINE**, profissional de saúde de Santarém, compartilhou sua experiência pessoal com o diagnóstico de lúpus desde 2016. Ele destacou a dificuldade de acesso ao tratamento adequado, mencionando consultas escassas com reumatologistas e a falta de encaminhamentos efetivos. A paciente expressou preocupação com a demora nos atendimentos e a falta de acompanhamento médico, enfatizando a gravidade da doença e a necessidade de ações urgentes. Questionou a eficácia dos serviços de saúde municipal e regional, pedindo esclarecimentos sobre os prazos para contratação de médicos e a disponibilidade de exames complexos. Além disso, solicitou maior atuação do conselho de saúde para cobrar melhorias na prestação de serviços. O presidente da audiência o vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** registrou a presença da **Dra. NINA CALDERARO**, representante da UNAMA e a mesma fez uso da fala em seguida. A **Dra. NINA CALDERARO,** expressou gratidão pelo convite do presidente da audiência pública o vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD)** e cumprimentou a **Dra. JASMIM LENE** e o **Dr. MATEUS COUTINHO**, destacando que são egressos da instituição. Ela mencionou que a UNAMA está disponível para a Associação realizar ações direcionadas ao seu público, citando os serviços oferecidos pela clínica escola de Psicologia, como atendimento especializado para alunos portadores de lúpus em crise, agendamento de atividades pelo Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE) e atendimentos gratuitos pelo Núcleo de Prática Jurídica (NPJ). Ela também mencionou as ligas acadêmicas de fisioterapia, psicologia e direito como recursos atuantes em ações. Representando o reitor Dr. ELSO VIEIRA e a enfermeira ADRIA MAIA, ela ressaltou que a instituição está aberta para dialogar e integrar a Associação em suas ações de saúde, visando fornecer suporte não apenas aos pacientes, mas também aos seus familiares. A Senhora **JASMILENE PIMENTEL,** explicou sobre o sistema de regulação da Secretaria de Saúde, o SISREG, que possui várias abas para agendamento de atendimentos. Ela sugeriu que o atendimento prioritário seja dado aos pacientes com lúpus, semelhante ao que é feito para pacientes com fibromialgia. Ela mencionou que atualmente há prioridade para pacientes com outras condições de saúde, como diabetes e hipertensão, além dos pacientes com fibromialgia. Ela planeja levar essa questão para a secretaria visando garantir prioridade no atendimento para pacientes com lúpus. **CONVIDADA DA GALERIA**: compartilhou sua experiência desde o diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico em 2009, ressaltando a luta constante por consultas e exames. Ela enfatizou a necessidade de prioridade na Secretaria de Saúde para pacientes com lúpus, dada a gravidade da doença. Citou

casos na família e as dificuldades enfrentadas para obter consultas e exames em tempo hábil, destacando a importância do atendimento médico conforme as necessidades do paciente. Ela mencionou desafios enfrentados durante consultas no Hospital Regional e a falta de agilidade na marcação de consultas e exames. Expressou a importância da divulgação e conscientização sobre o lúpus, enfatizando a necessidade de respeito e cumprimento da lei no atendimento aos pacientes. O Senhor **REGINALDO** Associado da APLOPA, compartilhou uma situação pessoal em que ele e outra pessoa foram humilhados no Hospital Regional devido a problemas na marcação de consultas e exames. Ele expressou frustração com a perda de exames devido à demora na marcação das consultas e enfatizou a importância de um tratamento mais humano e respeitoso por parte dos profissionais de saúde. Ele fez um apelo por ações concretas para melhorar o atendimento na **UPA 24HORAS** e sensibilizou para as dificuldades enfrentadas pelos menos favorecidos. Ele agradeceu ao vereador pelo apoio e comprometimento em resolver a situação, mas expressou desânimo com a falta de eficiência no sistema de saúde pública. A cerimonialista **CLELIANE GARCIA,** destacou que muitos outros pacientes, amigos seus, enfrentam as mesmas dificuldades com o sistema de saúde. Ela enfatizou a necessidade de um comprometimento maior por parte da Câmara em lidar com essas questões e pediu um apoio mais firme desde o início. Ele compartilhou o caso de amigas que foram diagnosticadas com lúpus aos 70 anos, após anos de consultas médicas sem sucesso, ressaltando o sofrimento que isso causa, especialmente em uma idade avançada. Ele expressou o desejo de que a Câmara se comprometa ainda mais com essas questões e tome medidas efetivas para melhorar a situação. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD),** mencionou que agora será feito os **ENCAMINHAMENTOS** após finalizar a audiência. Ele expressou o desejo de passar essas diretrizes para o Conselho de Saúde, citando o Artigo 3, que enfatiza a importância de orientações, capacitações e educação continuada para os profissionais de saúde sobre o lúpus e suas complicações. Ele ressaltou a necessidade de os profissionais de saúde estarem bem informados para direcionar adequadamente os pacientes com lúpus. O primeiro encaminhamento proposto foi garantir que todos os postos de saúde, **UPA 24HORAS** e as UBS estejam cientes da legislação relacionada ao lúpus. Ele solicitou ajuda para esses encaminhamentos. A cerimonialista **CLELIANE GARCIA,** expressou a crença de que um encaminhamento importante seria fortalecer a proteção básica. Ela sugeriu que, antes de chegar aos hospitais, o foco deveria ser nos agentes de saúde que visitam as casas regularmente. Ela propôs que a secretaria organizasse um treinamento para esses agentes sobre o tema do lúpus, para que possam fornecer orientações precisas quando se depararem com pacientes em crise, sabendo onde direcioná-los e como agir. Enfatizou a importância de fortalecer essa base dos agentes de saúde. A senhora **ROSE CRISTINA,** destacou a importância de garantir o acesso ao protetor solar para os pacientes com lúpus, enfatizando os custos elevados do produto. Além disso, expressou a necessidade de assegurar o fornecimento contínuo de medicações essenciais, como corticoides e hidroxicloroquina, ressaltando os desafios enfrentados quando documentos estão vencidos. Ela propôs o treinamento dos agentes de saúde para melhor orientação dos pacientes e também mencionou a importância do suporte psicológico para os pacientes e suas famílias. Concluiu ressaltando a importância da conscientização sobre o lúpus, uma doença muitas vezes invisível, mas que impacta profundamente a vida dos pacientes, tanto fisicamente quanto emocionalmente. O vereador **ÂNGELO TAPAJÓS (PRD),** expressou sua gratidão pela presença de várias autoridades e representantes, incluindo o Secretário **ALBINO PORTELA**, a Presidente da Associação Dona **ROSE**, o Diretor do Hospital Regional **Dr. MATEUS COUTINHO**, entre outros. Agradeceu individualmente a cada pessoa presente, reconhecendo sua contribuição. Em seguida, pediu ao **PADRE JOCIVALDO PEIXOTO** para conduzir uma oração, respeitando as diferentes crenças religiosas dos presentes. Após a oração, encerrou formalmente a audiência. E, para constar, mandou lavrar a presente ata, que vai assinada por todos os presentes.

FREQUÊNCIA DA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A ASSOCIAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE LÚPUS DO OESTE DO PARÁ, de autoria do vereador Ângelo Tapajós (PRD), realizada no dia 10/05/2024.

NOME/INSTITUIÇÃO	
Francisco Pereira de Araújo	GAB. VER. ANGELO TA
Genon Ferreira	GAB. VER. ANGELO TAPAJÓS
ROSINEI DOS SANTOS MENEZES	
Arginaldo D. Furtado	
Rda Bernadete M. de Sousa	Aplopa
Rosse Cristina Marinho de Sousa	APLOPA
Maria Ferreira do Nascimento	Aplopa
Janice Figueira de Lemos dos Santos	Aplopa.
[illegible]	GAB. VER. ANGELO TA
Natália Paixão	Intérprete de Libras.
Thalia Sussuarana	Intérprete de Libras.
Maria Zuel Macedo	
Maria de Jesus Dias	aplopa
Mariana Lopes da Mota	aplopa.
Mateus de Menezes Fernandes.	
Camily do Carmo Figueiredo Campos	
Kamila Souza dos Santos	Aplopa
Kelly Sousa dos Santos	Aplopa
Darinalda dos Santos Carvalho	Aplopa
Camille Eduarda Carvalho da Silva	Aplopa
Maria Evelyna Monteiro da Silva	Aplopa
Maria Priscila da Rocha Freitas	Aplopa
Thamila da Silva Moura	Aplopa
Luizete dos Santos Bezerra	Grupo Saude universal
Marliete Ferreira Sousa	UPA
Virleide Freitas Moraes.	Aplopa.
Marli Sarmento	HMS/UPA

FREQUÊNCIA DA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A ASSOCIAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE LÚPUS DO OESTE DO PARÁ, de autoria do vereador Ângelo Tapajós (PRD), realizada no dia 10/05/2024.

NOME/INSTITUIÇÃO	
Antonia Francineide Fontinelli Laurido	Aplopa.
André Marinho da Silva	- CEPES
Greiciamne Pereira da Silva	- Aplopa
Olga de Lima Rego	Aplopa
[illegible] Souza	Aplopa
Jadran Neves Ferreira dos Santos	Aplopa
Jasmilene Pimentel Rocha	SEMSA
Suelen Oliveira Franco	CMS.
Audelaine Miranda da Cruz	APLOPA
Marissol Rabelo de Almeida	UFOPA
Mathy Lago C. Sa[illegible]	HRBA
Silvio Marcos da S. A. Junior	Gabinete Ver Angelo
Emerald José Oneti Rabelo	SEDAP
Angelo Tapajós	
Juciley de Almeida Santos	- Aplopa
Pe. Jucivaldo Peixoto de Almeida	Arquemotera de STM - PH
Aurea M. N. Campelo	APLOPA
Ekicléia Maria Patricio Alvarenga	Gerente - UPA
Nina Caldeiraro	UNAMA.
Reginaldo Borges	Aplopa
Marjana Santos de Oliveira	HMS
JACENILDO DOLZANE	